

A circular graphic with a greenish tint. On the left, a silhouette of a man wearing a hat and a suit jacket stands on a balcony, leaning on a railing and looking out. The background shows a building with windows and a railing. The text 'CINQUENTA ANOS DE MARCO' is written in a stylized, red, serif font in the upper right quadrant.

CINQUENTA ANOS DE MARCO

ou:marcoacres@gmail.com. Acesse as letras em em <http://livrosdigitais.org.br/livros>

Gostaria imensamente de um retorno de vocês sobre as canções: marcoacreis@gmail.com

Todas as letras e músicas foram compostas por Marco Reis, exceto:

- **Sob a Lua, Diamantina** – Letra: Ivana Ribeiro – Música: Marco Reis
- **Rolam as Notas** – Letra e Música: Marco Reis e Gilberto Reis
- **Sonho Interminável** - Letra e Música: Marco Reis e Gilberto Reis
- **Isabela (Baile de Favela 2)** – Letra: Marco Reis - Música: MC João
- **Minorias** – Letra: Marco Reis e Ivana Ribeiro – Música: Tim Maia
- **Proceder, Atitude** – Letra: Marco Reis e Iatan Reis – Música: Marco Reis

Todas as músicas foram gravadas por Marco Reis como instrumentista, vocalista e “piloto” de recursos eletrônicos do programa GarageBand da Apple.

Agradeço as especialíssimas participações humanas de:

- **Beatriz Franco Ferraresso**, vocais em Esperando DB
- **Gilberto Cardoso dos Reis**, vocais em Rolam as Notas
- **Ivana Ribeiro**, vocais em Sob a Lua, Diamantina e teclados em Na Moravia e Mon Cirque

Ivana Ribeiro

Projeto Visual

Design

Fotografia

Figurino

Coordenação gráfica



Marco Reis (cinco anos)

Agradecimentos:

A **Deus** por me utilizar como ferramenta e me permitir chegar até aqui.

Meus pais, sem eles nada haveria:

Gersiro Galdino dos Reis

Elzira Nazareth Cardoso

Meus filhos (diretos e indireta), sem os quais, pra quê?:

Beatriz Franco Ferraresso

Iatan Oliveira Cardoso dos Reis

Mariana Oliveira Cardoso dos Reis

Meu irmão, meu fundamento de vida: **Gilberto Cardoso dos Reis** e toda a sua trupe.

Grupo Nascente, pela inspiração e amor: **Marco Antonio Massarelli, Silvio Poço e Maurício Feres Ruiz** e digníssimas companheiras, filhos e netos.

Vanderlei Garcia, Marcos Renato Moura Pires, Maurício Mittermayer dos Reis, Raquel Mariatti, Ivone Oliveira dos Santos (mãe dos meus filhos e parte desta história), **Silvania Poço. Solange(s), Adriana, Maurício amarelo, Marquito, Barça, Ping, Rogério Fuinha, Romão**, sei que devo ter esquecido alguém. Muitíssimo à Professora Fátima!

Meus amigos, como os quero bem: **Orlando Sales Filho, Luciano de Souza, Vilma Galhego** (sem esquecer o Ap.), **Elenice Boscarato, Moacir Laércio Pelegrino, Cintia Fornazari, Paulo Mendonça** (onde andará?), **João Gilberto Bacchetti, Aparecido Mendes (DaGuia), Ricardo Del Poente Simon** (pena, se foi!)

A todos os companheiros da festa da sobrevivência no dia-a-dia, desde 1980, especialmente **Jair Guinoza, Daniel Rodrigues, Marcos Cogo, Ruba Vital, Julio Cesar Morelli e as manas Vilma Matos e Rose Pires,**

e, finalmente,

Ivana Maria Franco Ribeiro, que Deus a proteja e mantenha sempre. Sem você, nada disso teria tamanho gosto! Obrigado pela paciência e por todos os pitacos! Obrigado por ser alicerce e fazer parte da argamassa, do tijolo, do reboco, da tintura desta minha Construção!



Marco Reis (cinco anos)

Ode ao Poeta

Gilberto Gil em 82 decreta
Não se meta a exigir de um poeta
Tomo pra mim este seu tratado
Pra te contar o quanto fico irado
Incorporo o ser poeta

Não sou roqueiro nem sambista
Nem blueseiro ou tanguista
Não tenho nada
Só ponto de vista
E ponto de vista
Já dizia Boff
É a vista a partir de um ponto
Ponto não se fixa, saiba
O ponto é meu, o ponto é meu, é meu

Me deixe expressar
Cuspir meu som sem explicar (tá na moda)
Quero que me ouça
Não que me classifique

Não é disso que se trata
Quando escolho a palavra a dizer, escrever ou a cantar
É um grito, um gemido, um lamento
Que dá a alma alento
Que a livra de um tormento, de um tormento

Quantas estradas e passagens
Quantas ruelas e vielas
Quantos infovias, metrovias
Quantas e quantas sequelas

Cinquenta anos gestando
Imagine a dor deste parto
Imagine o quanto isso livra
O livramento de quem precisa

O expiar da vida inquieta
Como exigir então
Seja herói ou vilão
Algo mais deste poeta

Quantas estradas e passagens
Quantas ruelas e vielas
Quantos infovias, metrovias
Quantas e quantas sequelas

Na Moravia

A teu amor declaro minha servidão

A teu amor bendigo minha vida em tuas mãos Agradecei e
continuo a agradecer

A Construção da vida

Que entregou-me a você

Não há o fruto material desta história

Mas construção, carinho e memória

O construir, o caminhar

Tudo quanto nós plantamos

Colheita há que se tornar

A teu amor entrego minha devoção

Se mal te fiz sabes não era a intenção

De todo jeito tudo fiz

Pra proteger-te

Em meu peito

Pensa em mim tão belo quanto é

O seu pensar sobrevoando a maré

É só por ti que penso que viver vale a pena

Que posso tudo, tudo Todo dia com você

A teu amor entrego o meu coração
Não há de ser menor que nossa louvação
Ao grande Pai
Que nos colheu
E permitiu chegarmos até aqui

Não peça mais do que você já tem
Pois afinal igual a ti não há ninguém
Como fazer
Pra não te ter
Se cego sou se não houver você

Oh meu amor conserve esta linda flor
Oh meu amor conserve este melhor pensar
Pois nada há
Não há igual
Não há sentido sem você

Meus Dois Cristais

Dois cristais a brilhar nesta tarde
Refletindo o sol outonal
Permitindo il mio cuore exausto
Plenitude de amor paternal

Que a tristeza jamais habitasse
Em qualquer um dos seus corações
Que eu pudesse apartar suas vidas
Das maldades, dissimulações

Dediquei minha vida a amá-los
Lapidando face por face
Hoje olhando as faces polidas
Brilha a luz em minh'alma ungida

Tantos obstáculos transpostos
Gente, coisa, energia, infâmia
Juntos em família alternativa
Quase incólumes atravessamos

Pode ser muito longe em Minas
Pode ser cá no quarto ao lado
Passeando Jaraguá afora
Flutuando a buscar o formato

Estaremos sempre amalgamados
Carne, sangue e alma apontados
No caminho já pavimentado
Pelo nosso Pai celestial

Eu andei muito tempo perdido
Por não tê-los aqui ao meu lado
Mas plantamos semente eterna
De amor, união e abrigo

Pode ser que estejamos ausentes
Pode ser que a distancia esfrie
Mas meus filhos tenham em mente
Que seu pai por vocês tudo deu

Mãe Minha

Não há como falar de ti
Sem firmar o essencial
A missão que tem em servir
Por vontade ou acidental
Terra fértil que acolhe a semente
Por desejo ou força do mal
E escolhe fazê-la florir
Ou ceifá-la em seu radical

O milagre da cultura é total
Se a mãe quer o fruto colher
Doador ser do bem ou do mal
Irrelevante no forjar do ser
Ela toca sozinha a missão
Ela pode dele prescindir
Importante é que o fruto em questão

Ao final se orgulhe em existir
Tive a sorte da aceitação
Vir à luz pr'ó contrato cumprir
Gerado em turbulenta relação
Acolhido como uma benção
Maior das dádivas recebi

Esta mulher pura dedicação
Minha vida cercada de afeto
Fez o homem a alma e o trajeto

**Ei de fazer sem pensar
Que se orgulhe de ser como é
Um exemplo de tudo que é bom
Que o Criador incutiu na mulher**

Sempre quente a mão afável
Sempre pronta, firme, incansável
Lembrança mais tenra da infância
Maciez que acalenta à distância
Chamava carinhosamente
Bem me lembro canudo de gente
Cobertor envolvendo meu corpo
Proteção esquentando a mente

Mãe é o puro mistério da vida
Nada revela ou explica ou descreve
Não há palavra que possa ser dita
Que vá traduzi-la como se deve
Assume dores que não são as suas
Se for preciso acampa nas ruas

Doa seu corpo, su'alma sua vida
Levando a cabo a colheita assumida

REFRÃO



Marco Reis (seis anos)

O Querer Bem

Buscava um jeito de dizer o que eu queria
Quando a janela o tilintado expandia
Veio de cima inspiração iluminada
É jeito certo pra escrever letra entortada

Eu te chamei pra vir comigo cê num veio
Tentei trazer você de volta pro teu seio
Vivo falando, aproximando, aconselhando
Prá agradecer o quanto você foi me dando

É tanta estrada tanta força despendida
É tanta luz tanta beleza refletida
Que o pior não deve de ter guarida
Prá camarada tão fiel, cheio de vida

Ô cabra, arrefece não
Tu'alma é bela e rica, qual bênção
Prá dar pr'um abestado, fanfarrão

Já fiz de tudo quanto esforço que podia
De vez em quando eu sou pego em agonia
Quisera eu ter poder, força e magia
Pra te ajudar viver em plena harmonia

Tem pouca gente neste mundo de meu Deus
Com alicerces como a vida lhe proveu
Quem sabe possa refletir o querer bem
E fazer força pra mudar o que não convém

REFRÃO

Eu digo viva a janela abençoada
E peço a Deus toda a graça desejada
Pra este ser que sem querer meu deus a deixa
Pra te mandar este recado quase queixa

Não vai dar mole pro cabrunco poderoso
Deixa pra ele o desejo asqueroso
De tomar conta do universo em movimento
Quem sabe caia do cavalo em algum momento

REFRÃO

Esperando DB

Olha que coisa mais linda
O David Bowie vem nos encontrar
Ficam muitos muito tristes
Por que para eles ele vai faltar
Mas para nós que aqui estamos
É mais uma chance para festejar
É mais do que uma dádiva
Ver a estreia do show Blackstar
Rever nossa parceria
Que em 81 fez a pressão urrar
Destilar a ironia Que junto com o
John fez a fama ir ao ar
Pensa só a travessura
Que ele e o Jobim logo vão aprontar
E a guitarra do Jimmy
Com o Mr. Ziggy o que vai virar
Vê se você realiza
Como a Pimentinha pode aproveitar
Fico vendo a rouquidão
Da Madame Janis noutra patamar

Camaleão no pagode

Com o Seu Bezerra pode até rolar

Já como Rei do Rock

A coisa parece vai arrebentar

O brasileiro Vinicius

Tem muita mandinga para lhe ensinar

E na banda B B King Thin White Duke já tem seu lugar

Só nos resta agradecer

Pois o time aumenta e o som vai rolar

E mais legal disso tudo

É que o Nascente um dia vem pra cá

Mais o Marco diz, com todas as letras

Vamos, mas vai demorar.....

Ao Sr. Bituca

Como eu queria que fossem os Reis no lugar dos Borges
Como eu queria aquele dia morar no Edifício Levy
Como eu queria ter juntado as forças com este homem nobre
Como eu queria que ao invés de Marcio fosse o Marco ali

Os tambores de Minas como soariam nesta conjunção
Ao Clube da Esquina me entregaria como ao vinho e ao pão
Sentindo de perto o calor deste olhar repleto de alquimia
Sapatear nossa dor seja lá como for mas com uma canção

Como então seria nós dois de bicicleta indo ao Maletta
Tomar abençoada batida de limão como dois irmãos
Todo dia fazendo aquela
Travessia sempre tão intensa
O quanto eu riria ao ouvir gargalhada assim tão singular

Pudera ter vivido nos anos 40 na bela Três Pontas
Junto com Josino vendo aflorar este belo colosso
Brincando nas ruas com vida tão doce criando o futuro
Da ludicidade e profundidade açodando este moço

Abençoada a Lília que cruzou o caminho deste monumento
E Maria do Carmo que nos presenteou com este ser de luz
Levaram a cabo cada uma a seu tempo a missão divina
De doar para o mundo voz e melodia tão celestiais

E que chegue a você
Nobre exemplar da África brasileira
E que chegue a você
Nobre exemplar

Sonhando Flávio Venturini

Você serviu demais como inspiração
Seu canto, sua música, sua precisão
Sonhos tantos embalados pelo encanto
Sei que são estandartes de emoção

Posso senti-lo
Nas letras todas que escrevi
Busco o timbre
Busco o sentido

Vem comigo
Vamos voar

E então compartilhar a criação
O som e o ar visitar BH
Se livrar do mal que há

O sonho vem confortar-me o coração
Imaginar tal parceria é satisfação
De Minas o mar é poesia e mansidão
A você e aos seus minha gratidão
Também aos seus parceiros nessa missão

Vamos voar

Vem comigo

Tecer, tecer, tecer

O amanhã Tecer, tecer

Pra sempre som e luz

Tecer, tecer, tecer, tecer

Enigma

És uma interrogação

A caminhar

És ponto de exclamação

Longe do olhar

És a forma que escolheu

O nosso Criador

Para fazer o mundo mais belo

Para encher o mundo de vida e luz

Minha homenagem vai ser rendida hoje linha homenagem foi

rendida sempre

És beleza, és destreza, aplicação

És enigma fatal pra razão

Um flutuar natural

A encantar

Um sibilar anormal

Rasgando o ar

Faz desde cedo tremer

O tolo coração

Ao ver-se diante de tal magia

Vencido entregue ao chão sem sequer lutar

É como papoula em ação
A penetrar
Invade osso, músculo e pulmão
Rareia o ar
Debata-se o quanto quiser
É mais motivo pra dor
Melhor seguir o curso da vida
Render-se e ao destino entregar sua cruz

Confusa, tóxica, inexpugnável
Doce, direta, por vezes afável
A depender do quanto interessaria
A persona escolhida assim: simples/complexa

És uma interrogação
A caminhar
És ponto de exclamação
Longe do olhar
És a forma que escolheu
O nosso Criador
Para fazer o mundo mais belo
Para encher o mundo de vida e luz

Surpresa

Por vezes me surpreende a capacidade humana
Como pode produzir beleza tão bela

A partir de atitude assim tão singela
Quanto o combinar de cores tão primárias

Já disse o poeta, minha própria pessoa
Que o simples é o que o melhor emana
Poder pode ser o que a palavra soa
Mas poder de verdade só ao que se irmana

São capazes estes seres humanos
De atitudes assim tão surpreendentes
Quanto o dançar na praça crivada de gente
Irradiando a arte sob o sol ardente

Já disse o poeta, minha própria pessoa
Que o simples é o que o melhor emana
Poder pode ser o que a palavra soa
Mas poder de verdade só ao que se irmana

Vem cá vamos fazer
Beleza e prazer
Deixar-nos enlevar:

Pela missão de embelezar o ar
Pela ambição de festejar o mar
Pela riqueza de se humanizar
Pela firmeza do compartilhar

Ontem – Uma Homenagem ao MundoMudo

Ontem De cadeira quase confortável
Vi a humanidade desfilar à minha frente
Ontem, ontem

Preso ao espaço concedido
Vejo o nascer quase comedido
Do refestelar-se e entregar-se d'alma

Ontem, ontem
Como pode o ser tão condescendente
Como pode a mesquinhaaria tão indecente
Como podem unir-se tão explicitamente.

Ontem Colonus/clod, colonus/clod, colonus – **2x**

Estilhaçavam a pele
Tal qual um Jesus em filme de Mel Gibson

Esmerilhavam a alma
Tal qual o adeus de um filho subvertendo a ordem da vida

Esquartejaram os ossos

Tal qual serra inclemente despedaçando os últimos jatobás da
alma

Ontem, ontem

Assinaram profundamente em meus sentidos

O que há anos parecia adormecido

É possível se mudar em uma noite

Tudo o quase morto, inerte

Palhaçaria dá corpo a humana falha

Também dá corpo à possibilidade

Palhaçaria possibilita a vida

Palhaçaria traz remédio à ferida

Ontem, ontem

Ontem

De cadeira quase confortável

Vi a humanidade destilar à minha frente

Bem-vinda

Pense como é bom reencontrar-te
Pense como é bom vê-la emergir do encanto
Pense como é lindo um novo ciclo
Sem interrupção a não ser que seja
Uma parada obrigatória da vida

Pense como é bom estar contigo aqui
Pense o quanto é bom vê-la de novo feliz
Pense como é bom o transportar
Sem ter que nem sair do lugar S
ó estar com você renascida

Você nem imagina a sombra dos olhos
Você nem realiza a ausência de luz
Nem pode ter em mente quanta dor
O quanto me fez falta o seu calor
Seja bem-vinda à vida que tanto te aguardou

Recuperar o que parecia muito longe
Trazer à tona do mergulho a faísca de vida
Que põe o necessário fogo
Em tudo aquilo que virá de novo
A plenitude do viver sem dar o troco

Venha grande amor reconfortar-se
Meu colo é todo seu vem aninhar-se
Estive aqui o tempo todo
Esperando vê-la plena brilho novo Pense como é bom
reencontrar-te

REFRÃO

Perdi, achei

Tanto tempo me foi levado
À custa de plano ousado
Abandonado o passado
Houvera ter recusado
Tudo o quanto se tinha
Força paixão e magia
Premonição, harmonia
Ali virou cesta vazia

**Tempo perdido não torna
Vento do norte não move
Porém eu sigo teimando
Porque o sonho não morre**

Como fui tão distraído
Com tudo então construído
Antes tivesse seguido
O que me havia no peito

Só emoções não vividas
Tanto tempo acorrentado
Todo caminho traçado
Largado de qualquer jeito

REFRÃO

Trama que o destino tece
Meu coração agradece
Já que o poeta esclarece
Que o sonho não envelhece

Por Deus eu tive o tempo
Tempo que era preciso
Pra que o apoio dos vivos
Tornasse o rio ao leito

REFRÃO

Aos Trancos e Barrancos

Ando Tropeçando tanto

Magoando tanto

O meu coração

Nunca

Há de ser completa

Toda a existência

Não há perfeição

Penso

Que toda a ferida

Tem o seu remédio

Uma solução

Sinto

Que perder o viço

De um compromisso

Traz destruição

Sinta

No lugar do outro

Faça um espelho

Busque solução

Eu já nem sei como vencer

O lado escuro do meu ser

Mas não hesito nem me dou

Ao luxo de retroceder

Lisa

Há de ser a alma

Sem nenhuma intriga

Ou violação

Veja

Beco sem saída

É o fim da vida

Obliteração

Passe

A mão pelo meu rosto

Dê-me este gosto superação

Sinto

O gosto do teu cheiro

O eriçar do pelo

O ver constelação

Quero

O arrepio na pele

A profundidade

De ver a Criação

Tudo

É parte do contexto

Escrevamos o texto

Firmemos nosso chão

REFRÃO



Marco Reis (sete anos)

Recado da Brisa

Desconfio que a brisa seja o aviso
De que o vento trará consigo
O punhal que vem ferir
O ponto preciso
Justamente aquilo que eu pensava ser bom
O riso

Desconfio que a brisa porte este aviso
E o vento trairá conciso
Ferindo, sugando, secando Indolente, impertinente Certamente
sem cerimônia
Reativo

Há de trazer consigo todo o mal
Cortará a minha carne, afinal
Espatificará os meus sentidos
Pois o vento não tem dó Pois o vento anda só
É mortal

Há de terminar sua missão
Torcer, jogar, ferir sem afeição
Pois tudo o que pensava ser bom
É apenas o pedaço de um sonho
Vago, vil
Vão

Pois tudo aquilo que eu pensava ser bom
É apenas o pedaço de um sonho
Vago, vil
Vão



Da esquerda para direita: Armando (primo). Elzira Cardoso
Milhões de Um
(mãe), Gilberto Reis (irmão) e Marco Reis.

Sou o eu da chegada

Sou o eu da partida

Sou o da caminhada

Sou o da despedida

Às vezes belo e sensual

Às vezes duro e gutural

Às vezes pluma e compaixão

Às vezes tacanho e turrão

O fato é que não somos uma pessoa só
Gostar de todas elas é que é o grande nó

De dar dó de tão só

Flamejante como ele só

Embasbacante sutil colorido

Decepcionante cristão comovido

Sabedor de todo o segredo do mundo

Ignorante e vil vagabundo

Acachapante cultura empírica

Estupidez radical e satírica

REFRÃO

Balanço

O ano está no seu final
Penso ser hora fatal
O contador, patrimonial
Mas o eu, sentimental

Pensava que eu era o tal
Todo prosa, alto astral
Pleno, vasto, colossal
Mas no fim, mero e sacal

Tanto contra, tanto não
Volta e meia vem do chão
Sem poder de reação
Por vezes dum, por vezes dão

Tento, tento, tento, tanto
Em geral acaba em pranto
Quem será o acalanto
Quem nos servirá de manto

O que mais juntar a tudo
Se nem sei se tudo é tudo
Ao final é ficar mudo
Para não ficar desnudo

Sem chegar ao ideal
Pelo andar do capital
Sei que houve perda tal
Só não sei se é fatal

Não consigo mensurar-me
Mas há ferramenta ideal
Me mostraram no jornal
Só não lembro o local

Não descobri o meu maior mal
Se o problema mental
A deficiência intelectual
Ou se o tamanho do meu pau... de selfie

Não leve a mal
Meu pau de selfie...
Não leve a mal
O tamanho do meu pau... de selfie
Peça emprestado o meu pau... de selfie
Faça bom uso do meu pau... de selfie
Garanto usar meu pau... de selfie
Quem sabe assim
Descubra enfim
Quem sou

Encaixar o Círculo?

Pensei demais em me encaixar
Juntando forças do além
Tentando sempre contentar
A quem? Não importava quem

Ao encaixar temos padrão
O indivíduo é descaminho
Ser uno e si é traição
Ao seu quadrado, seu cantinho

**Solitário e denso feito ósmio no Saara
Revoltado e tenso, o encanto se quebrara
Como podem então doutriná-lo tal discípulo
Se quadrado nunca ocuparia todo o círculo
Mesmo ao envolvê-lo tão completamente
Mesmo que se o destruísse muito lentamente Cerceando e
sufocando o pulsar latente
O contato entre os dois seria um trisco simplesmente**

Todo o dia todo o mundo a buscar
O padrão mais que ideal a completar
O seu querer desta existência
O querer do outro sai prá lá

Todos querem o outro a seu serviço
O sofrer dele é só mais um enguiço
Importante é o EU acima disso
Ou se encaixa ou dou-lhe um sumiço

REFRÃO

Outras Dores

Tenho medo, sofro
O coração aperta doído
Se a perda me sonda
Transfiguro, tremo, suo
Posso imaginar o que sente
Quem perde quem ama
Sofre a dor mais que aguda
Impotente interrompe o real

É possível estar pronto para isso?

Talvez a sabedoria oriental

Talvez com a crença do paraíso

Talvez com a fé cega

Sei que suo
O que sei é que não estou pronto
Sei que tremo
Quero, me esforço, desvio
Sei que transfiguro
Pena Pai tenha pena de mim

Me sinto só e abandonado
Sei que Estás comigo
Mas sinto dor Tenho medo e sofro
Eu só espero agora que essa dor
Que essa dor vá embora

REFRÃO

Um Pensar

Gosto de pensar que faço algo importante

Gosto de pensar que há de vingar em algum instante Só não devo mais

Deixar-me enganar

Pois sempre há forças pra me derrubar

Devo admitir andava pouco consciente

Passando sem olhar o belo, o novo, em minha frente Agora quero mais

O tanto que vier

Daqui em diante segure quem puder

Cada dia mais cavando o fundo da minh'alma Buscando sem cessar sabedoria, paz e calma Querendo bem mais

Que o topo propuser

Vou mais ao fundo haja o que houver

Sigo quase impune caminhando pelo lado

Feliz, hígido e leve ao contrário do passado

Quase sei quem sou

Quase me encontrei Indo ao mundo qual sempre desejei



Iatan Reis (filho), Marco Reis e Edson Reis (irmão).
A genética é implacável!

Sob a Lua, Diamantina

Sob a lua

Entre o clássico o gótico e o barroco

Diamante a custa de sofrer

De pés e mãos de escravos

Sob a lua Igrejas templos dourados

Sob a lua

Ruas de pedras disformes

Sob a lua

Entre o clássico o gótico e o barroco

Diamante a custa de sofrer

De pés e mãos de escravos

Sob a lua Igrejas templos dourados

Sob a lua

Ruas de pedras disformes

Sob a lua

Cercada de voz e boa música

Contemplo meu amor

Olhar penetrante

Transbordante

Tão clássico

Tão barroco

Tão gótico

Tão meu

Em Diamantina

O Jogo de Viver

No jogo de viver

Não há inocente ou culpado

Apenas os demônios do passado

Atuando no presente

No jogo de viver

Tem de haver preparo

Seguir em frente

Não se pode deixar o passado

Invadir a mente

No jogo de viver só há uma direção

No jogo de viver só o próximo segundo

No jogo de viver não há futuro

No jogo de viver não há passado

No jogo de viver há o aqui e o agora

Quem vive de passado não se faz

Quem vive de futuro nem se fez

No jogo de viver só há uma chance:

Jogar o jogo de viver

No jogo de viver não há reparo
No jogo de viver não há lamento
No jogo de viver não há parar
No jogo de viver cabeça ereta
No jogo de viver seguir em frente
No jogo de viver não tem magia
No jogo de viver tem firmeza
No jogo de viver tem decência
No jogo de viver aos desprezíveis morte
No jogo de viver não tem atalho
No jogo de viver não tem desvio
No jogo de viver flecha no alvo
No jogo de viver não se dobra falsa meta
No jogo de viver não se deita nos louros
No jogo de viver o que vale é o couro
No jogo de viver não tem saída
No jogo de viver não tem arrego
No jogo de viver não tem sossego
No jogo de viver sem mamãe eu quero
No jogo de viver sem lero ler

Rolam as notas

Rolam as notas
Soltas pela pauta
Rolam as notas

É difícil ou não
Fazer um edifício
É difícil ou não

Seria um grande vício
O vale do silício
Seria um grande vício

Viver seria então
Um grande sacrifício
Viver seria então

Seria boa a jornada
Para um hospício
Seria boa a jornada

Queria tomar um sol
No dia do solstício
Queria tomar um sol

Queria que os prendessem
Apenas pelo indício
Queria que os prendessem

Daria passagem aérea
Para o precipício
Daria passagem aérea

Queria que a feijoada
Fosse exercício
Queria que a feijoada

Sustenidos bemóis
É o que não nos falta
Quando estamos a sós

Empatia

Você já esteve com um instrumento na mão?
Empunhou um microfone e mandou a canção?
Dignou-se a carregar o equipamento de som?
Depois do show desmontou seu palco de ilusão?

Você já esteve com um instrumento na mão?
Babou com um simples microfone Le Son?
Sonhou, comprou seu instrumento à prestação?
Delirou com solos, viradas e improvisação?

Sabe o quanto é duro

Fazer música no Brasil?

O fácil é chegar

Jogando pedras como ardil

Você já pôde compor uma canção?
Com a poesia viajar sem escala ao Japão?
À frente do seu público expor a composição?
De peito aberto defender sua arte então?

Você já pôde compor uma canção?
Já se propôs a pilotar a mesa de som?
Aventurou-se a comandar um console de luz?
Pensa que é fácil estar ali exposto na cruz?

REFRÃO

Olegário Maciel,
Rua da Carioca Santa Ifigênia,
Teodoro Sampaio
Paraísos que trazem o brilho aos olhos
Daqueles todos que sentem a mágica do imaginário

Ao ver o músico expor-se pense em si
Você estaria disposto a encarar isso aí
Goste ou não do que vê, peço todo respeito
Pois um ou outro algum dia confortou o seu peito

REFRÃO

O Pulsar da Canção

Siga o pulso da canção
Deixe vir à sua mão
Siga seu deslumbramento
Trate como a um rebento
Nunca lhe será em vão

Siga o pulso da canção
Se aconchegue no desvão
Pense no contentamento
Sem motivo pra lamento
Nem lugar pra solidão

Siga o pulso da canção
Peito aberto mão na mão
Veja todo o sentimento
Passarinho e movimento
Pense, não se perde não

Siga o pulso da canção
Em inglês ou alemão
Faça dela o testamento
Deixe a todos o momento
Em que sentiu a sensação

Siga o pulso da canção
Largamente emoção
Tome todos os unguentos
Saiba que pra qualquer tempo
Herdará satisfação

Siga o pulso da canção

Filete d'Alma

Um lindo filete d'alma
Se esgueirando pela fresta
Faz-se perceber sem trauma
Tal grandeza manifesta

Um lindo filete d'alma
Que impede nossas bestas
De soltarem-se das cercas
De esvaírem-se funestas

Um lindo filete d'alma
Avançando dia a dia
Expelindo sua lava
Contra toda a covardia

Um lindo filete d'alma
Lava do corpo a sujeira
Imprime a tudo a pureza
Decalca fundo, traz leveza

Um lindo filete d'alma
Revestido de matéria
Traz beleza a toda cena
Traz do escuro luz eterna

Um lindo filete d'alma
Flutuando em boa companhia
Carregando tod'as cores
Aspergindo a magia

Um lindo filete d'alma
Trafegando dimensões
Clareando sensações
Portando as recordações

Um lindo filete d'alma
Livra todos os aflitos Impelindo toda a força
Traduzindo todo o rito
Um lindo filete d'alma

Numerozinhos

Dez são minutos preciosos a quem dorme
Seis são os dias que esperamos pra outra sexta
Doze são meses preciosos para as férias

Dez moedas são tão necessárias a quem pede
Dez segundos podem separar vida de morte
Cinco são os dedos valiosos de uma mão

Sete são pecados capitais para quem reza
Quatro são pernas preciosas pra alguns bichos
Oito são as pernas colossais do Octopus

Dois são os olhos feitos para ver o mundo
Muitos são aqueles que te querem ver caído
Um é o cego que é pior só porque não quer ver

Dois ao menos são os necessários para a briga
Um apenas pode gerar muita muita intriga
Poucos são aqueles que se arvoram a ajudá-lo

Quinhentos e treze é aquela massa do congresso
Dez por cento talvez seja o tanto de honestos
Uma só a andorinha que não faz verão

Oito é um número redondo para a bola
Sete são os anõezinhos da Branca de Neve
Quatro são os pés para que a mesa fique em pé

Quarenta são aqueles tais ladrões do Ali Babá
Mil e uma são as noites que salvaram Xerazade
Sete vidas aquelas que o gato dizem ter

Onze homens são aqueles com um só segredo
Dez é a nota mais querida para quem estuda
Dez também os mandamentos dados a Moisés

Não há número que vá classificar o ser humano
Mesmo tendo um bando de gente se achando
Não se esqueça amigo saldo de banco é ledo engano

Pisca-Pisca

Quem já viu o brilho no olhar da criança
Se o desejo de seu coração ela alcança
Como busca esta sensação
Quanto custa tanta emoção
Talvez o simples toque da mão na mão

E neste tempo em que tudo brilha intenso
Neste tempo em que o espírito é denso
Tanto vale nossa devoção
Tanto mais a nossa intenção
A beleza do sorriso leve e são

Quanto amo o poder gozar este tempo
Quando o pândego vai sobrepor o tormento
Pisca-pisca, carro, contramão
Tanta gente em toda a direção
Alegria que supera a confusão

Quem nos dera fosse a maior parte da vida
A união, o se importar com gente querida
Esperança renovada
Algazarra, festa, risada
Pronta a alma para nova rodada

Faça tudo o quanto pode agora
Pode não haver perdão a quem demora
Some, abrace, seja sedução
Não deixe a vida lhe escapar da mão
Por quanto tempo ainda haverá o chão

Eu lhe trago esta alegoria garrida
Que busquei na vastidão da vida sentida
Tudo feito de simples momentos
De verdade, paz, envolvimento
Se não foi assim foi perda de tempo

Sonho Interminável

Passou parou pra olhar

O passado já ficou pra lá

Passou parou pra olhar

O passado já ficou pra lá

Quem já viveu

Um grande amor

Pra sempre há de lembrar

Um sonho Interminável

Envolto em seda colorida

Sempre voltará

A mente terá

O que divagar

Nunca acabará

O que se viveu

Se eternizará

REFRÃO 2x



Marco Reis - (nove anos)

Pense Grande

Concentre-se aonde quer chegar

E pense grande

Aqueça o aguçar do olhar

E pense grande

Cada passo é importante

Pense grande

Pense grande, pense, pense

Pense grande

O grande não é sempre muito

Grande é sempre relativo

Grande pode ser um passo

O que se dá a cada vez

Não julgue pela aparência

Não deixe que o cansaço vença

O fácil em geral engana

Simples é o que o melhor emana

Concentre-se aonde quer chegar

E pense grande

Persista firme no caminho

E pense grande

Paciência é importante

Pense grande

Pense grande, pense, pense

Pense grande Ao cair levante e lute

Ao perder não titubeie

Faça o bem dele desfrute

Que o mal não lhe permeie

Buddy tudo está a seu alcance

Não se ligue no insucesso

Nem dê conta do inimigo

É um fraco inconfesso

Troça

Tempo traquina traça tramoia

Trai todos trazendo temor

Truque terreno tapeia tropeça

Trama trança teimosa tormenta

Trafega terrível tripudiando tabu

Tranquilo trabalha tarefa terrena

Troca transfere teimoso tirano

Teso tosco tolhendo temido

Tenso túbio tépido turvo

Trabalho tremendo travado tristonho

Tendendo trazer toada trapista

Tento tática tesão tolice

Trago também troco travesso

Trapaceio trolando tirando tensão

Talho tolho travo tranco

Técnico taludo tórrido tático

Tarimbado tal tarefeiro tântrico
Trisco tampo tisno torro
Trépido trôpego taciturno tátil
Tísico tacanho telepático translúcido

Tão tartufo tema troçando
Tamanho trecho tecido tangido
Tautológico tácito tenaz tenro
Tutorado tangendo tinindo talhado

Temporal tendência
Tergiversa trafica
Tediosa terçã
Trégua tártaro

Tempo traquina traça tramoia
Trai todos trazendo temor
Truque terreno tapeia tropeça
Trama trança teimosa tormenta

Dia de Assustado

Agora é hora de encaixar

Encaixa o pé

Encaixa a perna

Encaixa o peito

E deixa tudo encaixadinho

É só encaixar

Só encaixar

Só encaixar

Eu quero ver tudo embolar

Embola a coxa

Embola o rosto

Embola os “pelo”

E deixa tudo emboladinho

Vamo embolar

Embolar

Embolar

Tô convocando todos para o assustado
Quem pode vem quem não puder fica babado
A noite é pouco para o povo entusiasmado
Até o sol nascer vai ter cabro virado

Vamo a fivela ariar
Pé pra cá
Pé pra lá
Arrudiar
E a fivela ariadinha
Ariar
Ariar
Ataiar

O povo todo tá aprumado
Ói prá cá
Ói prá lá
De lascar
O ralabucho t'arretado
Encaixado
Embolado
Tá danado

Dançaram tanto tanto que os que “era” cambito
“Tão” parecendo o lateral Roberto Carlos
Dançaram tanto tanto que as pernas “boa”
“Se arrebetaram” e ficaram igual cambaio

Hoje é dia de assustado



Marco Reis (dois anos), Gersiro Reis (Pai), Edson Reis (irmão) e Gilberto Reis (irmão - ô cabra, arrefece não!!!)

História de Um Outro Alguém

Já mirei vastos destinos
Já tracei longos caminhos
Tropecei à luz da lua
Desaguei em plena rua

Arrastei-me até a porta
Pareceu-me torpe e torta
Adentrei por uma fresta
Lambuzei-me nessa festa

Mergulhei no poço fundo
Emergi podre e imundo
Afundei no cativoiro a esmo
Sequestrado por mim mesmo

Atolado até os ossos
Remoendo os meus destroços
Com uma sanha irrefreável
De um prazer insaciável

Não há quem possa resgatar-me

Se não for minha a decisão

Deste meu mal só vou salvar-me

Se ajustar a direção

Deste meu mal só vou salvar-me

Se ajustar a direção

Não há quem possa resgatar-me

Se não for minha a decisão

Percebi tal minha história

Quantos outros têm na memória

Vê se pode tanta tortura

Por escolha tão insegura

Tanto tombo, só desatino

Tão severo este destino

Sem perdão, sem indulgência

Leva a todos à indignância

REFRÃO

Transe

Estava em transe quando tropecei

E vi o que havia ali

Estava em transe quando tropecei

E vi o que havia ali

Uma barba imensa

Estrangeiros negros

Jovens, senhoras, senhores

Bandos e turbas barulhentas

Pessoas sedentas, famintas,

Saciadas, satisfeitas

Vidro, pedra, pau

Cimento, chuva, animal

Cores, azedumes

Idiomas diferentes

Roupas diferentes

Bolsas diferentes

REFRÃO

Curvas, retas, falsas setas

Anúncios, prenúncios

Frêmitos rascantes

Bobagens lancinantes

Crianças no colo amarradas

Como um pacote de vida prensada

Canecas, fotos, trabalhadores

Teoremas maledicentes

Acessórios, fortes, fracos

Magros, doces, altos

Gordos, céticos, bálticos

Barbudos, peludos, carecas

REFRÃO – 4 vezes

Mon cirque

Malabares aos milhares
Palhaçadas engraçadas
Ver o circo na cidade
Como se não houvesse nada

Cola o brilho na retina
A boca aberta desatina
Voa o corpo lá no alto
Pulsa o corpo da menina

É tudo um tanto poderoso
Colorido e formoso
Ofegantes as narinas
Faíscas brilhos purpurinas

Sorriso farto e gostoso
Abraço firme carinhoso
Do obrigado majestoso
Do peito aberto do menino

Malabares aos milhares
Palhaçadas engraçadas
Voa o corpo lá no alto
Ofegantes as narinas

Ver o circo na cidade
A boca aberta desatina
Cola o brilho na retina
Faíscas brilhos purpurinas

É tudo um tanto poderoso
Abraço firme carinhoso
Do peito aberto do menino
Pulsa o corpo da menina

Sorriso farto e gostoso
Colorido e formoso
Do obrigado majestoso
Como se não houvesse nada

Nossas crianças encantadas
Da alegria a morada
Lançam sua despedida
Da tristeza resta nada

Malabares aos milhares
Palhaçadas engraçadas
Ver o circo na cidade
Só na próxima temporada

Meu violão

Meu violão, só quer dizer o belo
Ele promete, me será sincero
Diz-me: poesia é só ilusão
Digo-lhe, você será meu pão
E ele diz: não,
Não quero sofrer na mão deste valentão

Oh violão, que grande decepção
Eu te comprei, paguei-te a prestação
Você prometeu que me ia ser sincero
Agora me vem com essa de traição
E eu digo, não,
Não quero sofrer na mão deste violão

Já que é assim vou-me na contramão
O palco agora é o meu portão
Se não com você a sós com meu coração
Quando deu por si encheu-se de compaixão
Então disse: sim
Quero terminar contigo a composição



Gilberto Reis (irmão) e Marco Reis.

O Sonho Interminável

Lição de Um Senhor

Vamos vamos ê ê
Não é a hora de aquiescer
Levante vem viver ê
Há um muro imenso pra tanger
Pensar que é só você ê
É falso e pode te deter
O grande passo a se dar ah
É o seguinte então vai lá

Dizia um tal senhor, ô
Sabedor da lida, construtor
Sem academia um doutor
E de toda a vida professor
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai

Depois de perceber ê
O tempo é em prol do teu vencer
Não há força ou lutar ah
Que há de te afugentar

Teu barco a mil nós
Ninguém lhe pode naufragar
E todo o medo fica a sós
Deixa o maldito afundar

Dizia um tal senhor, ô
Tal o de Roma orador
Da alma um grande tradutor
Dos mistérios da vida sabedor
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai
Só se levanta onde cai

Vamos vamos ê ê
Direto até o alvorecer
Vamos vamos ê ê
Caminhos há a percorrer
Vamos vamos ê ê
Com força, gana e poder
Vamos vamos ê ê
Pavio de luz reacender

A Música “Faiô”

Desde criança sonhando ser cantor
Foi então que o milagre se deu
Contratado por minha maestria
Numa casa de fazer poesia

Meu chefe chegou prá mim e falô
Faz um samba pro seu diretô
Então fiquei pensando, pensando
Faço um samba ou mando ir andando?

O cabra então recomendô
Fale bem daquele que é Sinhô
Pois que dele tudo dependia
Minha festa, minha grana e euforia

O bamba insistiu comigo então
Dizendo que não era opção
O cabrunco só de olho na bufunfa
Que iria moiá a sua mão

Sabe o que aconteceu?

Faiô, faiô

A música num deu faiô

Meu chefe então decretou

Cê vai embora daqui seu infiel

Sem samba pro nosso Sinhô

Teu passe num vale um pastel

Meu sonho então desmoronô

Passei a chorar da noiva um véu

Pensando bem assim é melhor

Fazer meu som e passar o meu chapéu

Sabe o que aconteceu?

Faiô, faiô A música que eu fiz pro meu Sinhô, faiô, faiô Faiô, faiô

A música que eu fiz pro meu Sinhô, faiô, faiô Faiô, faiô A música

que eu fiz pro meu Sinhô, faiô, faiô

Isabela (Baile de Favela 2)

Ele veio quente, hoje eu tô fervendo

Ele veio quente, hoje eu tô fervendo

Quer só faturar, já tô entendendo

Muito bom de papo mas respeito tá devendo (vai)

Eu ouvi, a Baile de Favela

E confesso, me assustei com ela

Fiquei refletindo, o que dizer dela

Criei um personagem e chamei de Isabela (vai)

Deu-se conta, cara Isabela

Do abuso, da Baile de Favela

Todo desrespeito, toda a sequela

Sempre repetindo da sociedade a mazela (vai)

Valoriza, triste Isabela

Sua vida, esquece a novela

Pense na batalha, se entregue a ela

Mas não como uma égua na qual vão por uma sela (vai)

Sexo é bom, menina Isabela

Faça muito, mas sempre com cautela

E nunca se deixe, enfiar pela goela

Os menor preparado te tratando igual cadela (vai)

Ele veio quente, hoje eu tô fervendo

Ele veio quente, hoje eu tô fervendo

Pensa nesse jeito, que está procedendo

E se fosse sua filha que os menor estão fodendo (vai)

Eu queria, doce Isabela

Respeitar, o jeito da galera

MC João, fala, fala e dá trela

Só que pelo jeito se rendeu pra esparrela (vai)

Pensa bem, sábia

Isabela Como é dura, a vida na favela

Todo mundo canta, fala e revela

Solução para o problema tem passado longe dela (vai)

Terminando pobre Isabela

Não se deixe levar pela balela

Queira seu respeito não uma quimera

Você não é galinha pra ficar com a quirela (vai)

Dores, Simplesmente Dores

Hoje falo sobre dores
Dores de todas as cores
Dores sírias brasileiras
Dores bascas estrangeiras

Hoje falo sobre dores
Perpassando toda a carne
Corroendo toda a alma
Ressaltando as olheiras

Hoje falo sobre dores
Dores tão ultramarinas
Kosovares, africanas
Afegãs e nordestinas

Dores cá bem do meu lado
No sertão e no cerrado
Dores, ódios incontidos
Sejam bem ou mal nascidos

Dores tristezas, horrores
Sobre ausência de amores
Dores de todos os vivos
Opressores, oprimidos

Sobre ausência de cores
De zumbis de algum Estado
Tramando dores absurdas
Aos que pensam ser errados

Dores simplesmente dores
Dores raras inconclusas
Dores de feias e musas
De Adônis e Narcisos

Dores, simplesmente dores
Tendo um tempo na agenda
Aceitamos doadores
De flores, sangue e amores

Hoje Estou à Moda

Não dou bola pr'essa gente
Sou um ser independente
Fique vendo e presencie
Não há quem me influencie

Ontem tinha rosto liso
Hoje uma barba densa
Ontem disse ai meu Deus
Hoje digo se fodeu

Quem te disse que eu ligo pra moda? (Não conta pra ninguém)

Ontem era minissaia
Hoje só assimetria
Ontem era credo em cruz
Hoje é o Tico Santa Cruz

REFRÃO

Ontem bota só peão
Hoje bota é mais que bão
Ontem tinha brim azul
Hoje lingerie a olho nú

Ontem só depois do casamento
Hoje quase não aguento
Ontem pura Flower Power
Hoje MMA destroyer

Ontem era guerra fria
Hoje Russa dinastia
Ontem jeans só coloridos
Hoje jeans mas só roídos

Ontem elixir de aveia
Hoje faço a sobancelha
Ontem ia de pochete
Hoje Louis Vuitton Noisette

REFRÃO

Ontem o homem era pop

Hoje a vida é petshop

Ontem roupa indiana

Hoje faca, berro e cana

REFRÃO

Percebeu o quanto é fácil

Agora faça como eu faço

Livre-se do que incomoda

Não se preocupe com a moda



Mariana Reis (filha) e Iatan Reis (filho)
os dois cristais

Minorias

Minoria?

Você é minoria?

A elite é a maioria?

A elite é branca?

Quem é elite?

Você é branca?

Coca-Cola é branca?

Você é minoria?

Você paga imposto?

Você o paga com gosto?

Você tem trabalho?

Você se interessa por um trabalho?

Incidental (Milton Nascimento):

Trabalhando o sal pra ver a mulher se vestir

Você tem um país?

Você se interessa por um país?

Você é preto?

Você é viado?

Você é sapatão?

Não se pode dizer essas coisas?

Hummmm Ê Ô.....

Então Você é homossexual?
Os homossexuais são minorias?
Os homossexuais são da elite?
A elite tem dinheiro?
A elite estuda?
Você estuda?
Você se interessa pelo estudo?
Você sabe escrever?
Você lê?
Você lê o quê?
A elite lê?
Você é da elite?
A elite serve pra quê?
Você assiste à TV?
A TV Globo é a elite?
Você vê a Rede Globo?
E as novelas são feitas pras elites?
Você vê novelas?
Você é da elite?
Você contesta?
Você protesta?
Você protesta contra o quê?
Agora, você detesta?

Você é uma besta?

Questão de Opinião

Doce é a vida do animal
Cuja missão se prende a prosseguir
A só chegar até o final
Sem ética ou moral, só o porvir

Terá alguém a contestar
Citando teses, paixões e a Criação
Porém se há de concordar
Bicho não toma decisão

Quem iriam alimentar
O porco, o boi ou tubarão
Você é capaz de imaginar
Se deles fosse a opção

Talvez haja um tempo e lugar
Em que nos seja dada a dimensão
Para tal dilema milenar
Ao qual não temos solução

**Quisera ver o humano sublimar
E sempre ser correto e são
Tomando sábia direção
Podendo sempre acrescentar**

Porém é pura ilusão

Homem, falível, pura distorção

Pense o quão seria bom

A um mendigo banho e tosa

Levado em carro de encomenda

Retornaria todo prosa

Ao ver as roupas de um cão

E o cardápio farto de alimento

Penso no homem largado ao chão

Choro corroído por dentro

São tantos e tantos os milhões

Gastos neste nobre segmento

Imagine apenas a sensação

Daqueles jogados e expostos ao relento

REFRÃO

ESTE LIVRO TEM SUA CONTINUAÇÃO NO LINK

<http://livrosdigitais.org.br/livro/36121LQFAJN6E3>